

Relatório de Excursão do
Clube de Observadores de Aves de Porto Alegre
à
Floresta Nacional de São Francisco de Paula
9 a 12 de fevereiro de 2013

Total de espécies registradas: 120



INTRODUÇÃO

A Floresta Nacional de São Francisco de Paula (FLONA) é uma unidade de conservação de uso sustentável administrada pelo ICMBIO – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, localizada no município de mesmo nome, no nordeste do Rio Grande do Sul. Além de antigos plantios de araucária, coníferas exóticas e eucaliptos, a área protege importantes remanescentes de matas nativas com araucária (floresta ombrófila mista), em excelente estado de conservação, que abrigam fauna e flora muito diversificadas. A superfície da FLONA é de 1.606 ha e as altitudes são superiores a 900 metros.

Em fevereiro de 2013, o Clube de Observadores de Aves de Porto Alegre – COA-POA – realizou sua terceira visita à FLONA na atual fase de existência da entidade. As excursões anteriores ocorreram em 27 e 28 de março de 2010 e em 18 a 21 de fevereiro de 2012.

A visita iniciou com uma agradável conversa de boas vindas com a gestora da FLONA, Edenice de Souza, durante a qual surgiram diversas possibilidades de cooperação entre o COA-POA e a unidade de conservação, entre elas a atualização da lista das aves que ocorrem na área e a construção de uma torre para observação de aves.

O número de espécies registradas em 2013 foi maior do que em 2012 (112), mas similar ao de 2010, quando a excursão incluiu observações em ambientes de banhado e campo nas imediações da FLONA. A seguir são apresentados breves comentários sobre as espécies registradas durante a excursão, enfatizando as observações mais relevantes. As espécies consideradas ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul, segundo o Decreto Estadual 41.672, de 11 de junho de 2002, são assinaladas pela sigla “AM” após o nome científico, seguida da categoria de ameaça na qual a espécie se enquadra (VU – Vulnerável, EN – Em Perigo e CR – Criticamente em Perigo). A sequência sistemática e os nomes científicos e em português estão de acordo com Bencke et al. (2010)¹.

¹ Bencke, G.A.; Dias, R.A.; Bugoni, L.; Agne, C.E.; Fontana, C.S.; Maurício, G.N. e Machado, D. 2010. Revisão e atualização da lista das aves do Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia*, sér. Zool., 100(4):519–556.

Nossos agradecimentos à gestora e demais funcionários da Floresta Nacional de São Francisco de Paula, pela autorização para a visita e pela acolhida e suporte na área.

ITINERÁRIO

Sábado, 9 de fevereiro

Encontro dos participantes no Centro de Informações Turísticas de São Francisco de Paula às 9h e chegada à FLONA por volta das 10:15h. Após o almoço, percorremos a Trilha Cascata Bolo de Noiva, até o lajeado. Na volta, um pequeno grupo fez um desvio na altura da Estrada Tena Silva, para reconhecimento, e o restante retornou ao alojamento. No final da tarde, breves observações entre o alojamento e o Açude do Aguapé, todos juntos. Chuva fraca na chegada, passando a encoberto; chuva intermitente à tarde, tornando-se contínua ao anoitecer.

Domingo, 10 de fevereiro

Iniciamos as observações por volta das 7h. Um grupo percorreu o trecho inicial da Trilha da Cascata e a Estrada Tena Silva, enquanto outro percorreu a Trilha Araucárias Centenárias, com passagem pelo mirante do cânion da Usina. Ambos os grupos retornaram ao alojamento para o almoço. À tarde, a partir das 16:30h, fomos até o Morro dos Cavalos, junto ao limite norte-noroeste da FLONA, atravessando plantios de coníferas exóticas e eucaliptos no trajeto. Retorno pela estrada de acesso à sede (Estrada Geral), a partir das 19h, com chegada no alojamento às 20h. Alguns participantes ainda estenderam as observações até o Açude do Aguapé. À noite, entre 10:45h e 0:30h, parte do grupo realizou observações noturnas na Trilha da Cascata e Estrada Tena Silva. Tempo claro a parcialmente encoberto pela manhã, excelente para a observação de aves. Chuva na primeira parte da tarde, melhorando no decorrer do período.

Segunda-feira, 11 de fevereiro

Amanheceu com céu claro e temperatura em torno de 19°C, com algum vento. Para as observações matutinas, foi observada a mesma divisão em dois grupos do dia anterior, porém invertendo-se os trajetos percorridos. Chuvas fortes no início da tarde. Por volta das 16:45h, iniciamos em conjunto a Trilha Araucárias Centenárias, mas as observações foram interrompidas logo nos primeiros minutos pela chuva forte e constante. À noite, parte do grupo realizou observações ao longo de cerca de 1,5 km da estrada de acesso à sede, sob chuveiro intermitente.

Terça-feira, 12 de fevereiro

Ambos os grupos percorreram a Trilha Araucárias Centenárias, saindo da sede com cerca de 30 min de diferença. Encoberto a chuvoso durante a manhã, com temperatura amena. Deixamos a FLONA abaixo de chuva fraca, pouco depois do meio-dia.

ESPÉCIES REGISTRADAS

TINAMÍDEOS (inambus e perdizes)

MACUCO (*Tinamus solitarius*) – AM (CR)

Dois ouvidos ao longo da primeira metade da Trilha da Cascata, no dia 9, mais três ou quatro ao longo da Estrada Tena Silva, no dia 10 (dois dos quais possivelmente sendo os mesmos indivíduos ouvidos no dia anterior), e outro na Trilha Araucárias Centenárias, na manhã do dia 12. No dia 10, os pios fortes de dois macucos ecoando pela mata sombria enquanto as aves rodeavam um dos grupos na Estrada Tena Silva constituiu um momento memorável da excursão!

INAMBUGUAÇU (*Crypturellus obsoletus*)

Ouvido diariamente a partir do segundo dia, em matas nativas ao longo da Estrada Tena Silva e Trilha Araucárias Centenárias.

PERDIGÃO (*Rhynchotus rufescens*)

Ouvido apenas no entorno da FLONA, no trajeto para o Morro dos Cavalos. Espécie campestre.

ARDEÍDEOS (garças e socós)

GARÇA-BRANCA-PEQUENA (*Egretta thula*)

Uma pousada no lago maior da sede, vista na tarde do dia 10.

TRESKIORNITÍDEOS (maçaricos e colhereiro)

CURICACA (*Theristicus caudatus*)

Três indivíduos dormiam todas as noites em uma araucária na área da sede, e outras 15 em araucárias junto ao início da estrada para a Cascata Bolo de Noiva. Supostamente alimentam-se durante o dia nos campos nativos e de cultivo do entorno.

CATARTÍDEOS (urubus)

URUBU-DE-CABEÇA-PRETA (*Coragyps atratus*)

Comum. Observado diariamente e em todas as trilhas. Visto bem de perto a partir do mirante da Cascata da Usina, em voo.

URUBU-DE-CABEÇA-VERMELHA (*Cathartes aura*)

Em menor número do que o anterior. Como este, bem visto no perau da Cascata da Usina.

ACIPITRÍDEOS (gaviões e águias)

GAVIÃOZINHO (*Accipiter striatus*)

Três juvenis perto do ninho em um plantio antigo de araucárias, no final da Trilha Araucárias Centenárias, proporcionaram interessantes observações a um dos grupos no dia 11. Os três irmãos, que gritavam insistentemente e perseguiam-se em voo por entre os pinheiros, possuíam plumagens

ligeiramente diferentes, sinal de que não nasceram ao mesmo tempo ou que cresceram em ritmos diferentes. O ninho estava bem no alto de uma araucária, a cerca de 18 m do solo.

GAVIÃO-CABOCLO (*Heterospizias meridionalis*)

Um adulto pousou sobre um pínus na margem do lago maior da trilha para o Morro dos Cavalos, quando passávamos pelo local. Único registro dessa espécie campestre durante a excursão.

ÁGUIA-CINZENTA (*Urubitinga coronata*) – AM (CR)

O ponto alto da visita à FLONA foi, sem dúvida, o encontro com um casal de águias-cinzentas no Morro dos Cavalos, às 18 h do dia 10. Gritos fortes atraíram nossa atenção para uma ave que estava pousada na borda de uma mata com araucárias, na propriedade vizinha à FLONA. Instantes depois, essa e outra ave que estava oculta voaram em direção sul-sudoeste, logo invadindo o espaço aéreo da FLONA. Pela manhã, um dos grupos já havia avistado e fotografado as aves sobre o cânion da Usina. Águia majestosa e imponente, que infelizmente está ameaçada pela perda do seu habitat campestre.

GAVIÃO-CARIJÓ (*Rupornis magnirostris*)

Registrado nos três primeiros dias da excursão. Um planou sobre a trilha perto do mirante da Usina no final da manhã do dia 10 e foi bem visto por um dos grupos.

GAVIÃO-DE-RABO-CURTO (*Buteo brachyurus*)

Um adulto perto da entrada para o mirante da Usina, no final da manhã do dia 10. Visto na “hora dos gaviões”, ou seja, no período do dia mais favorável para a observação de rapinantes, quando o sol da manhã aquece o chão e formam-se correntes termais ascendentes.

FALCONÍDEOS (falcões e caracaras)

CARRAPATEIRO (*Milvago chimachima*)

Um jovem acompanhado de um adulto visto no vale por onde as águias-cinzentas se dispersaram, na tarde do dia 10. Mais tarde, o adulto foi visto pousado.

CRACÍDEOS (jacus e araquãs)

JACUAÇU (*Penelope obscura*)

Um exemplar foi muito bem observado e fotografado por um dos grupos no retorno ao alojamento, na tarde do dia 9, e outro permaneceu demoradamente pousado na estrada de acesso à sede (Estrada Geral), na tarde do dia seguinte.

RALÍDEOS (saracuras e frangos-d'água)

SARACURA-DO-MATO (*Aramides saracura*)

Vista ao longo da Trilha Araucárias Centenárias com frequência, correndo à frente do grupo antes de adentrar a mata. Gritava antes da chuva nas tardes chuvosas da excursão.

CARIAMÍDEOS (seriema)

SERIEMA (*Cariama cristata*)

Ouvida à distância próximo à sede e também na área do Morro dos Cavalos. Provavelmente aves que vivem no entorno da FLONA.

COLUMBÍDEOS (pombos)

POMBÃO (*Patagioenas picazuro*)

Vista na caminhada para o Morro dos Cavalos, junto ao lago maior, e também ao longo da estrada para a sede, onde devem utilizar os plantios como dormitórios. Espécie que tende a aumentar em número na região com a expansão da agricultura sobre as áreas de campos nativos.

POMBA-GALEGA (*Patagioenas cayennensis*) – AM (VU)

Algumas foram vistas no retorno da caminhada para o Morro dos Cavalos, ao longo da Estrada Geral, no entardecer do dia 10. Um indivíduo pousou no alto de um pinheiro exótico e permitiu observar detalhes da plumagem e alguns traços diagnósticos em relação à espécie anterior, como o menor porte, a ausência de branco na asa e a cor vinácea ao redor de todo o pescoço. Em seguida, a voz da espécie também foi ouvida, novamente permitindo uma comparação direta com a voz da espécie anterior. Pombas grandes vistas de relance sobrevoando a mata nativa em outros dias da excursão provavelmente também eram pombas-galegas.

POMBA-DE-BANDO (*Zenaida auriculata*)

Algumas pousadas em pinus novos ao longo da Estrada Geral – onde devem dormir – no entardecer do dia 10. Provenientes das áreas abertas do entorno, é esperado que se tornem mais abundantes com a expansão do cultivo de grãos na região em substituição à pecuária sobre os campos nativos.

JURITI-PUPU (*Leptotila verreauxi*)

Pomba florestal comum, mas pouco observada durante a visita.

JURITI-GEMEDEIRA (*Leptotila rufaxilla*)

Identificada pela voz em uma ocasião, ao longo da Trilha Araucárias Centenárias, após a entrada do caminho que conduz aos pinheiros centenários.

PARIRI (*Geotrygon montana*)

Na tarde do dia 9, uma pomba avermelhada vista de relance em meio à vegetação densa do solo da mata ao longo da Estrada Tena Silva quase certamente foi essa espécie. No último dia da excursão, uma pomba de canto estranho ouvida no início da Trilha Araucárias Centenárias passou a emitir o canto típico quando excitada por *playback* da própria voz, confirmando a identificação. O canto da pariri é semelhante ao da juriti-gemeadeira, mas é mais

grave e profundo, cada nota sendo emitida a intervalos de três segundos ou menos (quatro segundos na juriti-gemeadeira).

PSITACÍDEOS (araras, papagaios e periquitos)

TIRIBA-DE-TESTA-VERMELHA (*Pyrrhura frontalis*)

Comum, como de costume. Especialmente nos arredores da sede, formava concentrações maiores do que as usuais, provavelmente pela congregação de bandos menores em árvores com alimento abundante. No dia 9, 12+20 aves se reuniram em um eucalipto logo adiante da sede, para se alimentar dos frutos, ao passo que outro bando permaneceu um bom tempo consumindo sementes de um velho pínus-italiano (*Pinus pinea*) bem em frente ao alojamento principal, na tarde chuvosa do dia 11.

CUIÚ-CUIÚ (*Pionositta pileata*)

Pares loquazes voando alto sobre a floresta foi tudo o que se viu dessa espécie relativamente comum na FLONA, mas raramente vista pousada.

MAITACA-BRONZEADA (*Pionus maximilianii*)

Registrada com certa frequência, geralmente em pares.

SABIÁ-CICA (*Trichloria malachitacea*) – AM (VU)

Novamente estivemos bem perto de pares dessa espécie furtiva em várias ocasiões, sem que tenha sido possível ver mais do que o vulto das aves passando por entre as árvores da mata alta. Um contato no dia 10, outro na manhã do dia 11 e três na manhã do dia 12, em matas nativas do trecho inicial da Estrada da Cascata e ao longo da Trilha Araucárias Centenárias.

ESTRIGÍDEOS (corujas)

CORUJINHA-DO-SUL (*Megascops sanctaecatarinae*)

Um casal de adultos com seus dois filhotes, estes já voando bem, foram vistos todas as noites ao redor do alojamento. As aves, geralmente indiferentes à nossa presença, pousavam sobre as goleiras do campinho, nas abas dos telhados, em postes baixos ou placas nos gramados, dentro da garagem dos veículos utilitários da FLONA, sobre árvores e até no chão, debaixo de luz artificial. Os jovens emitiam um miado rouco, discreto e baixinho, mas gritavam freneticamente quando um adulto se aproximava com alimento.

CORUJA-DO-MATO (*Strix virgata*) – AM (CR)

Um indivíduo que respondeu ao *playback* e pôde ser brevemente visto no alto de araucárias ao longo da Estrada Tena Silva foi o prêmio que coube aos poucos observadores que persistiram nas observações noturnas do dia 10. Coruja rara no Rio Grande do Sul, até recentemente conhecida por um punhado de registros, mas que tem sido encontrada com mais frequência nos últimos anos, em razão do aumento de observadores de aves e ornitólogos no estado.

CAPRIMULGÍDEOS (bacuraus e curiangos)

TUJU (*Lurocalis semitorquatus*)

Presente mas silencioso; visto em duas ocasiões apenas, perto da sede. Único caprimulgídeo visto durante a excursão, apesar da saída noturna em busca do bacurau-tesoura-gigante (*Hydropsalis forcipata*), no dia 11.

APODÍDEOS (andorinhões)

ANDORINHÃO-DE-SOBRE-CINZENTO (*Chaetura cinereiventris*)

O andorinhão mais comum, visto diariamente, inclusive na área da sede, onde voava junto com as andorinhas-pequenas-de-casa. Um outro andorinhão, observado em duas ocasiões, não pôde ser identificado com segurança, mas provavelmente tratava-se de *Cypseloides fumigatus*, o andorinhão-preto-da-cascata.

TROQUILÍDEOS (beija-flores)

BEIJA-FLOR-DE-TOPETE (*Stephanoxis lalandi*)

Comum ao longo de todas as trilhas, em áreas com capoeiras ou emaranhados de trepadeiras nas beiras, visitando principalmente flores de madressilva, trepadeira exótica comum na FLONA. Muitas fêmeas vistas, mas do vistoso macho vimos apenas um indivíduo, jovem, ainda sem a pena em forma de lança na cabeça e o bafeiro anegrado na garganta e peito.

BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO (*Chlorostilbon lucidus*)

Observado no primeiro e no último dia. É migratório na maior parte do Rio Grande do Sul.

BEIJA-FLOR-DE-PAPO-BRANCO (*Leucochloris albicollis*)

Observado aqui e ali, geralmente pousado em galhos secos finos que se projetam sobre a trilha, de onde emite seu canto monótono e chiado “dzí-dzi-dzi-dzi-dzi-dzi”.

TROGONÍDEOS (surucuás)

SURUCUÁ-DE-BARRIGA-AMARELA (*Trogon rufus*)

A observação dessa espécie vistosa foi privilégio de apenas um dos grupos, na manhã do dia 10, ao longo da Trilha Araucárias Centenárias.

SURUCUÁ-VARIADO (*Trogon surrucura*)

Apesar de relativamente silencioso, foi observado diversas vezes por ambos os grupos. Um macho jovem apareceu aos observadores que retornaram mais cedo da caminhada inicial do dia 9, à tarde. Outro macho, dessa vez um adulto, manteve-se por um bom tempo pousado na extremidade de um toco vertical seco, lembrando um urutau, na manhã do dia 10.

ALCEDINÍDEOS (martins-pescadores)

MARTIM-PESCADOR-VERDE (*Chloroceryle amazona*)

Um no lago maior da sede visto no início da caminhada para o Morro dos Cavalos, no dia 10.

MARTIM-PESCADOR-PEQUENO (*Chloroceryle americana*)

Um no Açude do Aguapé, no dia 11.

RAMFASTÍDEOS (tucanos e araçaris)

TUCANO-DE-BICO-VERDE (*Rhamphastos dicolorus*)

Ouvido apenas. Escasso.

PICÍDEOS (pica-paus)

PICA-PAU-ANÃO-CARIJÓ (*Picumnus nebulosus*)

No dia 10, um casal que permaneceu por vários minutos se alimentando em arbustos, arvoretas e cipós na beira da estrada para a Cascata Bolo de Noiva permitiu a visualização da principal diferença entre os sexos nessa espécie: a mancha vermelha na testa do macho. Pica-pau razoavelmente comum na FLONA, ainda que mais ouvido do que visto, registrado em um total de seis ou sete ocasiões durante a saída.

PICAPAUZINHO-VERDE-CARIJÓ (*Veniliornis spilogaster*)

Discreto, detectado auditiva ou visualmente algumas vezes, geralmente junto com arapaçus e outras aves que se associam em bandos mistos. Bem visto em pelo menos uma ocasião por um dos grupos.

PICA-PAU-DOURADO (*Piculus aurulentus*)

Detectado pela voz no dia 10, ao longo da Estrada Tena Silva. Também perto da sede, no dia 11.

TAMNOFILÍDEOS (chocas)

CHOQUINHA-LISA (*Dysithamnus mentalis*)

Um macho visto por um dos grupos na manhã do dia 10 e uma fêmea vista pelo outro grupo na manhã do dia 12.

CHOCA-DA-MATA (*Thamnophilus caerulescens*)

Comum; detectada em todos os dias. Um macho capturou uma esperança (tipo de inseto ortóptero aparentado aos gafanhotos, de cor verde) diante de vários observadores, no dia 12.

BRUJARARA-ASSOBIADOR (*Mackenziaena leachii*)

Espécie que habita brenhas em bordas de floresta, observada somente no dia 10, no retorno da visita ao Morro dos Cavalos, ao longo da estrada de acesso à sede. O macho, com sua curiosa plumagem petipoá, aproximou-se e permaneceu diante dos observadores por um bom tempo, mas só foi visto de relance no interior sombrio da brenha à beira da estrada. A bela fêmea, com boné castanho, permaneceu à distância, emergindo de vez em quando dentre a vegetação densa e mostrando-se por inteiro.

CHOQUINHA-CARIJÓ (*Drymophila malura*)

Ouvida na Estrada Tena Silva e no final da Trilha Araucárias Centenárias. Mais uma vez, não foi possível visualizar essa espécie bastante esquiva, que vive escondida dentro das brenhas densas à beira da mata.

CONOPOFAGÍDEOS (chupa-dentes)

CHUPA-DENTE (*Conopophaga lineata*)

Pelo menos cinco registros: dois no dia 9, ao longo da estrada para a Cascata Bolo de Noiva, outros dois no dia 10, ao longo da estrada de acesso à sede, e mais um na Trilha Araucárias Centenárias, no dia 11.

GRALARÍDEOS (tovacuços e pintos-do-mato)

TOVACUÇU (*Grallaria varia*) – AM (VU)

O canto grave do tovacuçu foi ouvido a partir da sede, no amanhecer do dia 11. Mais tarde, um indivíduo foi visto por dois observadores retardatários na entrada do caminho para os pinheiros centenários. A visualização dessa ave extremamente esquiva é um privilégio para poucos e, na maioria das vezes, uma questão de sorte...

PINTO-DO-MATO (*Hyllopezus nattereri*)

Outra espécie esquiva, mas menor e mais comum que o tovacuçu. Registrada pela voz nos três primeiros dias, em todas as trilhas (total de quatro registros). Um indivíduo respondeu bem à insistente imitação do seu canto numa área de plantio de coníferas com sub-bosque denso, ao longo da Estrada Tena Silva, na manhã do dia 10. À medida que o tempo passava, o ceticismo inicial do grupo gradualmente deu lugar a uma esperança de que, finalmente, teríamos um encontro cara a cara com essa espécie. Mas a avezinha frustrou a todos no final, ao não se aproximar o suficiente para ser observada. Fica pra próxima...

RINOCRIPTÍDEOS (tapaculos e macuquinhos)

TAPACULO-PRETO (*Scytalopus speluncae*)

Ouvido em dois pontos da Estrada Tena Silva, no dia 10, e em outras duas ocasiões ao longo da Trilha Araucárias Centenárias, nos dias seguintes. Outro que não se mostrou com o *playback*, talvez devido à época do ano, em que a maioria das aves já encerrou a reprodução e está mudando de plumagem.

FORMICARÍDEOS (tovacas e galinhas-do-mato)

TOVACA-CAMPAINHA (*Chamaeza campanisona*)

Ouvida quase que diariamente em áreas de mata nativa. No dia 11, uma foi atraída com auxílio de *playback* até junto à trilha, mas o incrível efeito de camuflagem gerado pela plumagem da tovaca enquanto ela caminha pelo chão sombrio da floresta iludiu a maioria dos observadores, que nada mais viu do que o vulto da ave em movimento.

ESCLERURÍDEOS (vira-folhas)

VIRA-FOLHA (*Sclerurus scansor*)

Registrado no início da estrada para a cascata, nos dias 9 e 10, e na Trilha Araucárias Centenárias, no dia 11, em um total de três ou quatro registros.

DENDROCOLAPTÍDEOS (arapaçus)

ARAPAÇU-VERDE (*Sittasomus griseicapillus*)

Comum, mas registrado com menor frequência do que as duas espécies seguintes. Matas nativas e plantios de coníferas.

ARAPAÇU-RAJADO (*Xiphorhynchus fuscus*)

Quase tão abundante como a espécie seguinte e frequentemente observado junto com esta. No dia 10, a meio caminho na Estrada Tena Silva, um bando misto de aves reuniu quatro espécies de arapaçus, incluindo dois rajados, dois escamosos-do-sul, um grande e um grande-de-garganta-branca, todos bem observados exceto o último. Era arapaçu pra tudo quanto é lado! O bando continha ainda trepadorzinho, limpa-folha-de-testa-baia, piolhinho-verdoso, bico-virado-carijó e pica-pau-anão-carijó. Momento precioso da excursão!

ARAPAÇU-ESCAMOSO-DO-SUL (*Lepidocolaptes falcinellus*)

O arapaçu mais comum, observado diariamente na mata nativa e em plantios de araucária, em todas as trilhas.

ARAPAÇU-GRANDE (*Dendrocolaptes platyrostris*)

Notavelmente escasso, observado somente no bando misto descrito sob o arapaçu-rajado.

ARAPAÇU-GRANDE-DE-GARGANTA-BRANCA (*Xiphocolaptes albicollis*)

O maior dos arapaçus do Rio Grande do Sul. Ouvido no bando misto descrito acima e no amanhecer dos dias 10 e 11, perto da sede.

ARAPAÇU-DE-BICO-TORTO (*Campylorhamphus falcularius*)

A voz forte de alerta da espécie foi ouvida na mata nativa junto à borda da FLONA, a caminho do Morro dos Cavalos, na tarde nublada do dia 10. O canto foi ouvido no dia 12, logo no início da Trilha Araucárias Centenárias. Apesar das tentativas de visualizar a ave com o auxílio do *playback*, nada foi visto, mas um dos integrantes que havia ficado para trás teve o privilégio de observar esse espetacular arapaçu por alguns instantes, logo chamando a atenção dos demais participantes. Seguiu-se uma longa, mas infelizmente infrutífera, sessão de *playback* sem a aparição da ave, que, porém, chegou bem perto.

FURNARÍDEOS (joões-de-barro, limpa-folhas etc)

BICO-VIRADO-CARIJÓ (*Xenops rutilans*)

Visto nas estradas para a Cascata Bolo de Noiva e Tena Silva, no dia 10, em duas ocasiões.

JOÃO-PORCA (*Lochmias nematura*)

Detectado ocasionalmente ao longo de córregos dentro da mata, em geral pela voz. Um foi bem observado e fotografado por um dos grupos no dia 10.

LIMPA-FOLHA-DE-TESTA-BAIA (*Philydor rufum*)

Registrado diariamente, em todas as trilhas, na copa de matas nativas.

TREPADORZINHO (*Heliobletus contaminatus*)

Pássaro comum na FLONA. Visto com frequência, escalando galhos e ramos à procura de insetos, tanto em matas nativas como em plantios de araucária com sub-bosque nativo. Geralmente acompanhado de outras espécies, com as quais forma bandos mistos.

TREPADOR-QUIETE (*Syndactyla rufosuperciliata*)

Razoavelmente comum no sub-bosque de matas nativas.

GRIMPEIRINHO (*Leptasthenura striolata*)

Visto em um bando misto de pássaros próximo à entrada da Estrada Tena Silva, no dia 10. Também ouvido/visto nos arredores da sede.

GRIMPEIRO (*Leptasthenura setaria*)

Encontrado onde quer que houvesse araucárias, mas especialmente comum nos plantios antigos dessa conífera. Normalmente difícil de ver, por permanecer oculto dentro das grimpas no alto das araucárias, mas um expôs-se bem para o grupo em frente ao lago maior da sede, no início da caminhada ao Morro dos Cavalos, no dia 10.

PICHORORÉ (*Synallaxis ruficapilla*)

Um na descida para o lajeado, Trilha da Cascata, no dia 10.

PI-PUÍ (*Synallaxis cinerascens*)

Espécie comum, detectada em pelo menos seis ocasiões, em todas as trilhas. Ocupante do chão e estrato herbáceo da mata.

JOÃO-TENENÉM (*Synallaxis spixi*)

Ocorre localmente nas turfeiras invadidas por vassouras no interior dos plantios de pinus. Um foi supostamente ouvido junto ao lago maior na caminhada para o Morro dos Cavalos.

ARREDIO-OLIVÁCEO (*Cranioleuca obsoleta*)

Observado diariamente a partir do segundo dia da excursão. Menos comum que o trepadorzinho, mas frequentemente visto com este.

PIPRÍDEOS (dançadores ou tangarás)

DANÇADOR (*Chiroxiphia caudata*)

No dia 9, no início da estrada para a Cascata Bolo de Noiva, uma fêmea expôs-se demoradamente enquanto coletava frutos de uma arvoreta nativa (sete-sangrias, *Symplococcus uniflora*) e os entregava a uma ave jovem, proporcionando boas observações e fotos ao grupo. Um belo macho adulto, fotografado por alguns perto do mirante do cânion da Usina, constituiu um dos troféus trazidos da caminhada do dia 11.

CANELEIRINHO-DE-BONÉ-PRETO (*Piprites pileata*) – AM (EN)

Na estrada para a Cascata, junto à confluência com a Tena Silva, um casal foi atraído por *playback* e bem observado pelos integrantes de um dos grupos na manhã do dia 10. Embora as aves tenham-se mantido nas copas das árvores, o registro foi bem documentado com fotografias e uma breve gravação de áudio. A conferência das fotos, ainda em campo, revelou que uma das aves carregava uma pequena lagarta no bico. Outros dois contatos com essa espécie rara (ambos apenas auditivos) ocorreram perto dos pinheiros centenários, na manhã do dia 11.

TITIRÍDEOS (anambés e caneleiros)

ANAMBÉ-BRANCO-DE-RABO-PRETO (*Tityra cayana*)

Observações de casais ou indivíduos isolados, incluindo um macho jovem na Trilha Araucárias Centenárias, no dia 11. Razoavelmente comum nas copas da mata nativa.

CANELEIRINHO-PRETO (*Pachyramphus polychopterus*)

Detectado em dias alternados. Incomum.

CANELEIRO-DE-CHAPÉU-PRETO (*Pachyramphus validus*)

Visto pouquíssimas vezes nas trilhas, mas observado em diversas ocasiões na sede (um macho), onde um ninho globular instalado em uma araucária jovem, já desocupado, pode ter sido dessa espécie.

COTINGÍDEOS (pavó e araponga)

ARAPONGA OU FERREIRO (*Procnias nudicollis*) – AM (EN)

A grande expectativa trazida pelo grupo desde as visitas anteriores, de observar uma araponga em seu habitat natural, passou de possibilidade remota a empolgante realidade na manhã dos dias 11 e 12. Para o nosso deleite, um macho adulto havia estabelecido seu poleiro de canto justamente na pequena porção da copa de uma árvore que podia ser observada a partir da Trilha Araucárias Centenárias, logo após a entrada do caminho que conduz aos pinheiros centenários. Como a ave mostrou-se bastante fiel ao seu posto de exibição, retornando a ele com frequência, todos puderam observá-la ou fotografá-la em ação, emitindo suas potentes “marteladas”. Arapongas foram ouvidas principalmente na Estrada Tena Silva e ao longo da Trilha Araucárias Centenárias, até a entrada para o caminho que conduz aos pinheiros centenários, ou seja, no núcleo principal de florestas com araucária da FLONA. No dia 10, ao longo do trecho inicial da estrada da Cascata e na Tena Silva, foram detectados um mínimo de 8 e um máximo de 13 indivíduos. Nos demais dias foram pelo menos mais seis contatos com a espécie. Mesmo assim, a araponga mostrou-se um pouco mais discreta em 2013 do que nas visitas anteriores.

TESOURINHA-DO-MATO (*Phibalura flavirostris*) – AM (CR)

Outro “troféu” muito cobiçado por alguns, a tesourinha-do-mato foi vista apenas por alguns poucos integrantes da excursão, na altura da entrada da trilha para os pinheiros centenários, quando um par sobrevoou uma área de mata aberta na manhã do dia 11. A cor predominantemente amarela e a cauda bifurcada

não deixaram dúvidas quanto à identidade das aves, vistas muito rapidamente e em voo.

TIRANÍDEOS *sensu lato* (papa-moscas)

PATINHO (*Platyrynchus mystaceus*)

Ao que parece, registrado somente no final da Estrada Tena Silva, no dia 10, e no dia seguinte, ao longo da Trilha Araucárias Centenárias.

BORBOLETINHA-DO-MATO (*Phylloscartes ventralis*)

Comum, mas nem sempre fácil de distinguir de pássaros similares menos comuns que ocorrem na área, como o bico-chato-de-orelha-preta e o piolhinho-verdoso. É uma das espécies mais frequentes em plantios de coníferas exóticas, especialmente se há matas nativas por perto. Na Estrada Tena Silva, no dia 10, um borboletinha-do-mato foi visto lado a lado com um bico-chato-de-orelha-preta, permitindo ao grupo apreciar as principais diferenças entre as duas espécies, como a largura do bico e a cor da mandíbula.

BICO-CHATO-DE-ORELHA-PRETA (*Tolmomyias sulphurescens*)

O primeiro foi ouvido no final da Estrada Tena Silva, no dia 10. No retorno, mais um indivíduo visto.

TORORÓ (*Poecilatriccus plumbeiceps*)

Registrado na Estrada Geral, no retorno da caminhada ao Morro dos Macacos, ao entardecer do dia 10. Típico de brenhas densas na borda da mata.

CATRACA (*Hemitriccus obsoletus*)

A FLONA é um dos melhores lugares para se observar essa espécie endêmica da porção sul da Mata Atlântica, típica do sub-bosque das florestas com araucária. Detectado diariamente, em todas as áreas com matas boas.

RISADINHA (*Camptostoma obsoletum*)

Incomum. Escutado no último dia, não longe da sede.

GUARACA-DE-BICO-CURTO (*Elaenia parvirostris*)

Escassa na FLONA. Foi ouvida apenas ao longo da estrada de acesso à sede, onde há mais ambientes de bordas e capoeiras, propícios à espécie.

TUQUE (*Elaenia mesoleuca*)

Possivelmente a espécie de ave mais abundante durante a saída, cantando bastante e em praticamente toda a parte. Mais florestal que a anterior.

PIOLHINHO-VERDOSO (*Phyllomyias virescens*)

Apenas três ou quatro registros nos dois primeiros dias da excursão, apesar de a espécie não ser rara na FLONA. Muito similar ao borboletinha-do-mato e normalmente só identificado pela voz.

PIOLHINHO (*Phyllomyias fasciatus*)

Relativamente comum no interior e nas bordas da floresta, assim como em áreas de capoeiras com pelo menos algumas árvores mais altas. Visto/ouvido

diariamente, com até quatro encontros por dia. Na tarde do dia 11, um par estava se alimentando das sementes ariladas de um leiteiro (*Sapium glandulosum*), perto do Açude do Aguapé.

CAPITÃO-CASTANHO (*Attila phoenicurus*)

O primeiro contato visual com a espécie foi no retorno da caminhada de reconhecimento na Estrada Tena Silva, no final da tarde do dia 9: um indivíduo pousado excepcionalmente baixo no estrato médio e sub-bosque (ocasionalmente a apenas 1 m do chão!), a beira da estrada, rendeu belas observações e imagens ao pequeno grupo presente. Seguiram-se vários outros registros, em todas as trilhas com florestas altas. Certamente a voz potente da espécie a torna particularmente conspicua e facilita a detecção.

IRRÉ (*Myiarchus swainsoni*)

Nas copas da mata e em capoeiras. Relativamente comum.

BEM-TE-VI (*Pitangus sulphuratus*)

Não é comum na FLONA, possivelmente devido à altitude. Registrado uma só vez durante a saída, logo após o lago maior na trilha para o Morro dos Cavalos, em área com eucaliptos, capoeiras e pequenas clareiras úmidas.

BEM-TE-VI-RAJADO (*Myiodynastes maculatus*)

Registrado na área da sede e ocasionalmente nas copas da mata.

SUIRIRI (*Tyrannus melancholicus*)

Frequente na área da sede, pousado em poleiros elevados.

PEITICA (*Empidonomus varius*)

Também observado na área da sede, mas com menor frequência do que a espécie anterior.

FILIFE (*Myiophobus fasciatus*)

Ouvido na área dos alojamentos, perto do laguinho junto à sede, e também na caminhada para o Morro dos Cavalos, em vassouras à margem do lago maior.

ENFERRUJADO (*Lathrotriccus euleri*)

Registrado no primeiro e no terceiro dias da excursão.

MARIA-PRETA-DE-BICO-AZULADO (*Knipolegus cyanirostris*)

Um macho jovem, com plumagem mesclada de preto e marrom, e cauda avermelhada como a da fêmea, bem visto por todos junto ao Açude do Aguapé, no entardecer do dia 9. Outros registros ocorreram em áreas de plantio de araucárias e na copa da mata, perto dos pinheiros centenários.

VIREONÍDEOS (juruviaras e pitiguari)

GENTE-DE-FORA-DEM OU PITIGUARI (*Cyclarhis gujanensis*)

Visto ou ouvido diariamente, mas em pequeno número.

JURUVIARA (*Vireo olivaceus*)

Vista três ou quatro vezes durante a excursão, em geral associada a outras aves em bandos mistos. Espécie vocalmente muito conspícua durante a primavera e o início do verão, mas completamente silenciosa no período que antecede a sua partida do Rio Grande do Sul em migração.

VERDINHO-COROADO (*Hylophilus poicilotis*)

Registrado nos três últimos dias da excursão, na mata nativa da Estrada Tena e do trecho inicial da Trilha Araucárias Centenárias, e em plantio antigo de araucárias, no final dessa última trilha, já perto da sede.

CORVÍDEOS (gralhas)

GRALHA-AZUL (*Cyanocorax caeruleus*)

Gralhas azuis foram vistas apenas ocasionalmente, embora sejam razoavelmente comuns na FLONA. Um grupinho foi fotografado no início da estrada para a Cascata Bolo de Noiva, em meio a pinus e outras árvores exóticas.

HIRUNDINÍDEOS (andorinhas)

ANDORINHA-PEQUENA-DE-CASA (*Pygochelidon cyanoleuca*)

Presença regular na área da sede. Vários indivíduos, incluindo jovens com plumagem das partes superiores marrom.

ANDORINHA-DO-CAMPO (*Progne tapera*)

Nas tardes em que a chuva forte nos obrigou a permanecer na sede, uma ou outra andorinha-do-campo pôde ser observada sobrevoando a área junto com andorinhas-domésticas-grandes, mais numerosas.

ANDORINHA-DOMÉSTICA-GRANDE (*Progne chalybea*)

Sobrevoando a área da sede. Ver sob a espécie anterior.

TROGLODITÍDEOS (corruíras)

CORRUÍRA (*Troglodytes musculus*)

Espécie sinantrópica. Presente na área da sede, associada às casas, mas encontrada também em áreas de plantio antigo de araucárias, no trecho final da Trilha Araucárias Centenárias.

TURDÍDEOS (sabiás)

SABIÁ-UNA (*Turdus flavipes*)

O sabiá mais difícil de se ver durante a excursão. Detectado nos dois últimos dias da excursão. Mais numeroso nas matas nativas altas do trecho inicial da Trilha Araucárias Centenárias.

SABIÁ-LARANJEIRA (*Turdus rufiventris*)

Discreto. Poucos registros esparsos durante a excursão.

SABIÁ-POCA (*Turdus amaurochalinus*)

Detectado em uma ou duas ocasiões apenas.

SABIÁ-COLEIRA (*Turdus albicollis*)

Junto com o sabiá-una, o único sabiá ouvido cantando durante a excursão. Poucos registros.

TRAUPÍDEOS (sanhaços, saíras saís, trinca-ferros e tiês)

TRINCA-FERRO-VERDADEIRO (*Saltator similis*)

Presença constante no caminho entre a sede e o Açude do Aguapé, à beira da estrada, em capoeiras ou pomares. Visto também em vários outros pontos.

CABECINHA-CASTANHA (*Pyrrhocomma ruficeps*)

Observado e fotografado por um dos grupos na Estrada Tena Silva, no dia 11 (casal se alimentando).

SANHAÇU-CINZENTO (*Tangara sayaca*)

Visto nas copas, geralmente ao longo das estradas maiores, onde a vegetação é mais aberta.

SAÍRA-PRECIOSA (*Tangara preciosa*)

Razoavelmente comum, nas copas. O vistoso e multicolorido macho foi vislumbrado por vários participantes da excursão em pelo menos uma ocasião.

SANHAÇU-FRADE (*Stephanophorus diadematus*)

Comum na FLONA. Jovens de plumagem fosca cor de carvão, em nada lembrando os adultos, foram vistos junto ao córrego que atravessa a estrada para a Cascata, logo no primeiro dia.

EMBERIZÍDEOS (tico-ticos, canários e coleirinhos)

TICO-TICO (*Zonotrichia capensis*)

Comum em áreas de vegetação mais aberta.

QUETE (*Poospiza cabanisi*)

Uma das espécies mais abundantes na FLONA, visto nas bordas da mata, em grupos pequenos. Jovens de supercílio e garganta amarelados ainda estavam presentes em alguns bandos.

CANÁRIO-DA-TERRA-VERDADEIRO (*Sicalis flaveola*)

Presente na área da sede, onde um ou mais casais parecem ser residentes.

PARULÍDEOS (pula-pulas e mariquitas)

MARIQUITA (*Parula pitiayumi*)

Escassa nas copas da mata.

PULA-PULA (*Basileuterus culicivorus*)

Comum no sub-bosque da mata.

PULA-PULA-ASSOBIADOR (*Basileuterus leucoblepharus*)

Assim como o anterior, comum no estrato inferior de florestas.

ICTERÍDEOS (pássaros-pretos, soldados e quaxe)

TECELÃO (*Cacicus chrysopterus*)

Embora seja comum na área, a espécie chamou pouco a atenção durante a excursão.

FRINGILÍDEOS (pintassilgos e gaturamos)

PINTASSILGO (*Sporagra magellanica*)

Alguns poucos vistos na área da sede, onde vão ao chão para se alimentar das sementes de gramíneas. Menos abundante do que em anos anteriores.

CAIS-CAIS (*Euphonia chalybea*)

O único gaturamo comum na FLONA. Visto ou ouvido todos os dias, geralmente em matas altas.

OUTRA FAUNA OBSERVADA

QUATI (*Nasua nasua*)

Um dos integrantes da excursão topou com um grupo de oito indivíduos (seis adultos e dois filhotes) ao regressar da cascata Bolo de Noiva, na manhã do dia 11.

CUTIA (*Dasyprocta azarae*)

Não foi um acontecimento raro durante a excursão ver cutias atravessando a trilha à frente do grupo. Esses roedores foram observados até mesmo próximo dos alojamentos.

RATÃO-DO-BANHADO (*Myocastor coypus*)

Alguns indivíduos, jovens e adultos, no Açude dos Aguapés.

Lista dos participantes (em ordem alfabética):

Ana Cristina Soletti	José César Martins
Bibiana Terra Dasoler de Oliveira	Kleber Pinto Antunes de Oliveira
Brenda Rafaela Schmidt	Lara Both Palazzo
Cyro Menezes da Glória	Maria do Carmo Both
Diogenes Borges Machado	Osmar Sehn
Fabício Paris Dutra	Ruben Antônio Poerschke
Glaysen Ariel Bencke	Rita Maria Poerschke
Helena Backes	Tiago Felipe Steffen
Jair Gilberto Kray	Walter Hasenack

(Compilado por Glaysen A. Bencke, com a colaboração de Diogenes B. Machado)

ANEXO FOTOGRÁFICO

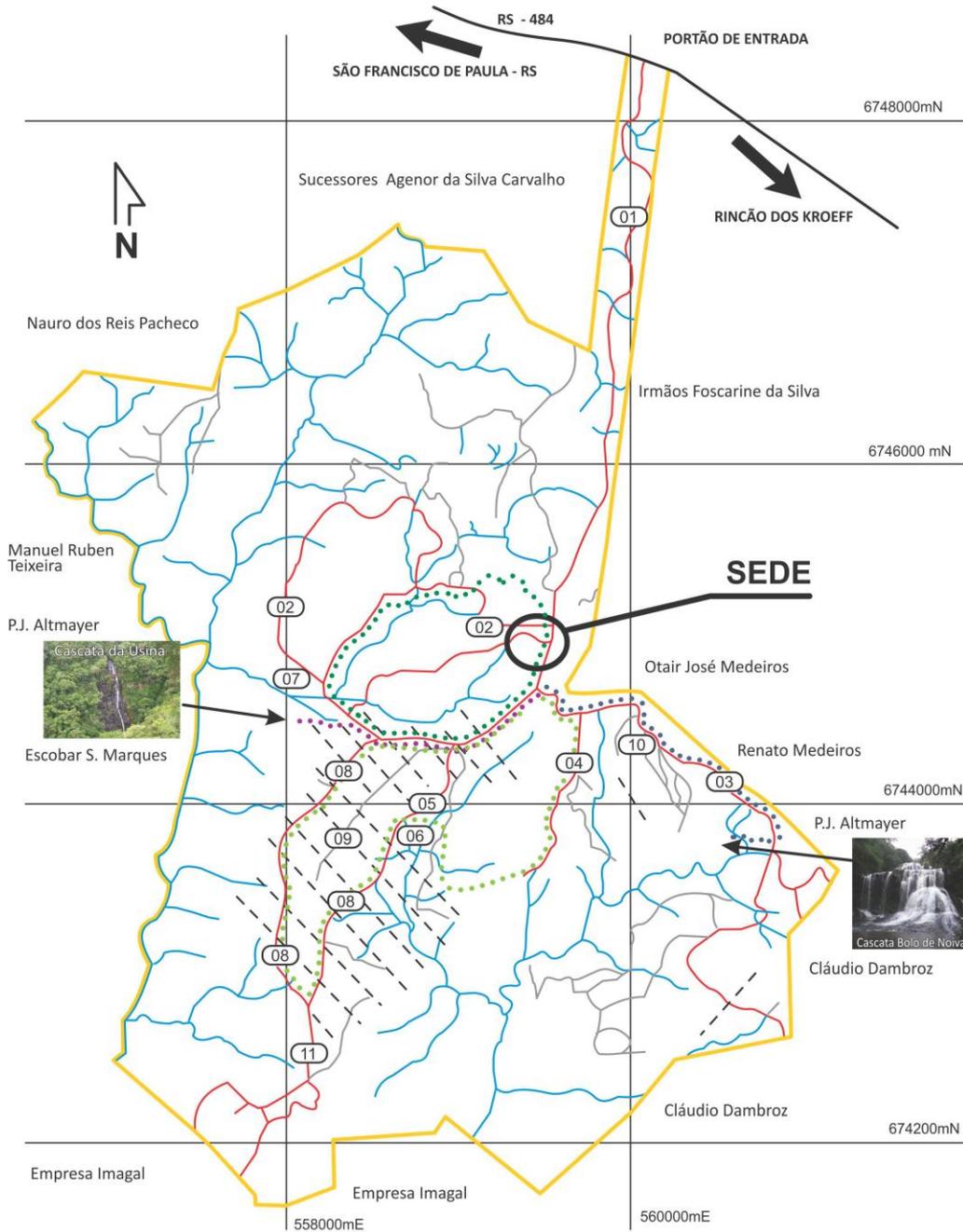


À esquerda, macho jovem de beija-flor-de-topete; à direita, macho de araponga em seu poleiro de canto. Fotos: Jair G. Kray.



Foto oficial do grupo, na sede da FLONA. Foto: Walter Hasenack.

TRILHAS, REDES VIÁRIA E DE DRENAGEM DA FLORESTA NACIONAL DE SÃO FRANCISCO DE PAULA/RS



PLACAS DE SINALIZAÇÃO - FLONA SFP

- 01 – ESTRADA GERAL
- 02 – ESTRADA DO MACACO BRANCO
- 03 – ESTRADA DO CRAVINA
- 04 – ESTRADA TENA SILVA
- 05 – BARRO VERMELHO
- 06 – QUADRO AMARELO
- 07 – USINA
- 08 – ESTRADA CIRCULAR
- 09 – ESTRADA DA TORRE
- 10 – ESTRADA DA RAIA
- 11 – ESTRADA PUVI MÜCKE

LEGENDA

- REDE VIÁRIA PRINCIPAL 21.436 m
 - REDE VIÁRIA SECUNDÁRIA 16.152 m
 - - - ACEIROS 8.764 m
 - REDE DE DRENAGEM 45.360 m
 - LIMITE DA ÁREA
- ÁREA TOTAL DO PERÍMETRO: 1.600,76 ha

TRILHAS DA FLONA-SFP

- TRILHA ARAUCÁRIAS CENTENÁRIAS - CIRCULAR 4.490m
- TRILHA CASCATA BOLO DE NOIVA - IDA E VOLTA 4.744m
- TRILHA MIRANTE CASCATA DA USINA - IDA E VOLTA 3.740 m
- TRILHA EQUESTRE/CICLÍSTICA - CIRCULAR 6.400 m

EQUIPE TÉCNICA:
Acad. Eng. Fital Dalaine Soares Caporal
Mestrando Eng. Agrícola Vanderlei Decian
Prof. Dr. Pedro Roberto de Azambuja Madruga

EQUIPE DA FLONA-SFP:
Eng. Agr. Edénice B. A. Souza
M. Sc. Eng. Fital Artur J. Soligo
Bel. Turismo Adão Samir Eger
Tec. Adm. José R. de Souza

Base Cartográfica Utilizada
Mapa Base restituído de Aerofotografias (Esc. 1:10.000)
Imagem obtida a partir de digitalização
Interpretação Visual em tela de imagem
Ikonos - 4m de Res. No programa Idrisi 32.